



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 72 - N.º 865 - 13 de Outubro de 1994

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

PARA O ÚLTIMO DIA HÁ-DE VIR S. JOSÉ COM O MENINO JESUS

A vinda de S. José, com o Menino Jesus, à Cova da Iria, foi anunciada nos meses de Agosto e Setembro, tendo-se concretizado em Outubro, de 1917. Não se tratou de uma aparição principal, já que durou muito pouco tempo, e não foi acompanhada de qualquer diálogo ou pormenor que marcasse a sua importância. Mas o facto de ter sido prometida duas vezes, com meses de antecedência, manifesta que, na intenção de Nossa Senhora, essa visão tinha alguma ou mesmo bastante importância. Foi por isso que pareceu adequado ao Santuário de Fátima propor tal visão para tema da última peregrinação aniversária do Ano Internacional da Família.

São vários os aspectos familiares de uma tal visão. Antes de mais todos os que se ligam com os mistérios gozosos ou infantis da vida de Jesus Salvador, e que ultrapassam os aspectos puramente humanos da sua inserção na sociedade civil e religiosa. A infância de Jesus toma início na sua conceição, marcada por sua vez pela Anunciação do Anjo Gabriel como o momento em que o Espírito Santo de Deus, descendo com o seu poder sobre Maria, fez nascer nela, no seu coração e no seu seio, a natureza humana de Jesus. Deus fez-se naquele momento, e através da sua encarnação, membro da humanidade, ao mesmo tempo Filho de Deus e Filho do Homem. E por esta dupla filiação, toda a relação familiar recebeu um acréscimo de dignidade, que lhe dá o máximo de significação no mistério do amor, tanto entre os homens, como entre os homens e Deus. A família é assim reforçada na sua característica fundamental de lugar da experiência máxima do amor. Por esta escolha do próprio Filho de Deus, todas as funções familiares, desde a esponsalidade à filiação, à maternidade, à paternidade e à fraternidade, são elevadas, tanto quanto podem sê-lo, à categoria de lugares máximos do amor, e portanto da comunhão, da união, e da paz que o amor, e só o amor, pode trazer consigo.

Como é próprio de uma época de grandes mutações, nós atravessamos hoje um tempo em que as realidades mais básicas sofrem alterações mais ou menos profundas, até ao ponto de parecerem desaparecer. Assim acontece com a família, em que muitos deixaram de acreditar como instituição de futuro, e assim acontece com as relações familiares, que de maximamente positivas se tornam, à vista de muitos, tão negativas, que deveriam mesmo desaparecer. Claro que tal visão radical não pode ser objectiva, o que parece evidente a quem queira admitir que a humanidade não deve desaparecer para já: como é possível haver seres humanos sem pais nem filhos, nem mães, nem esposos? Poderemos aceitar que amanhã a reprodução dos seres humanos deixe de acontecer, ou venha a fazer-se toda em tubos anónimos de laboratório, de modo que todos os humanos nasçam sem pai nem mãe nem irmãos?

Assim chegarão a pensar, nos seus momentos de maior solidão, as crianças e adultos que tiveram na sua infância uma experiência negativa da família. Quando um jovem é incapaz de rezar as primeiras palavras do Pai Nosso, ou se cala quando chega a petição "perdoai-nos as nossas ofensas como nós perdoamos..." porque não tem força para perdoar ao seu próprio pai; quando uma menina de sete anos jura ao seu próprio pai que nunca se casará porque não quer aturar um homem tão mau como ele, que maltrata a sua mãe, é evidente que uma grave desordem se estabeleceu, e com ela um profundo mal-estar, que pode vir o sonhar com o desaparecimento da própria instituição familiar. Está então dado o alerta para a reforma da sociedade, que não pode deixar multiplicar esses casos sob pena de o índice de sofrimento se tornar insuportável e ameaçar de facto a própria sobrevivência humana.

Em tal contexto, que é o que nós hoje estamos cada vez mais a sofrer, a aparição, anunciada, de S. José com o Menino Jesus, para darem a paz ao mundo, tem um significado de resposta salvadora. Porque S. José, aparecendo com o Menino sentado no seu braço esquerdo, apresenta-se como modelo de pai. Ele que não foi mais do que pai adoptivo, como são ainda hoje tantos pais, talvez cada vez mais numerosos, para os quais S. José deve apresentar-se como modelo acabado. Modelo, porém, com muito mais razão, para os pais naturais, que nos nossos dias se deixam assoberbar de tal modo com interesses pessoais que acabam por deixar em segundo plano a relação biológica e afectiva com os seus filhos. A presença de S. José com o Menino no céu da Cova da Iria é uma promessa de bênção para os pais cristãos, primeiros a serem chamados a um testemunho novo. Da sua paternidade é que seus filhos hão-de aprender a chamar Pai a Deus. Sem o exemplo dos pais, os filhos nunca chegarão a perceber a sublimidade do amor de Deus, cuja melhor imagem é a da paternidade. Daqui que Nossa Senhora tenha explicado: virão S. José e o Menino "para dar a paz ao mundo!"

□ P. LUCIANO GUERRA

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE SETEMBRO

Televisão é um dos problemas do nosso tempo — afirmou D. Custódio Alvim Pereira —

As celebrações da Peregrinação de 12 e 13 de Setembro ao Santuário de Fátima foram presididas por D. Custódio Alvim Pereira, Arcebispo emérito de Lourenço

Os textos escolhidos para as celebrações eucarísticas foram um convite à meditação sobre a importância da família. Nas homilias das duas celebrações a que presidiu, na

ideal grande e difícil, que requer uma resposta contínua de fé, um renascimento quotidiano, sofrimento e oração.

O antigo Arcebispo de Lourenço Marques apontou o «desenfreado materialismo» dos tempos actuais como «lutas contra Deus e contra a família». Chamou a atenção para os meios de comunicação social, os quais, alguns deles, «infelizmente são portadores de mal». Disse mesmo não ter receio de afirmar que «a televisão, como produtora de certos programas e notícias, e o seu uso da nossa parte, é um dos problemas do nosso tempo».

Por isso, D. Custódio lançou um apelo a todas as famílias: «procurai fazer das vossas casas um santuário doméstico, onde se discutem em paz os problemas da vida; onde, nos momentos de silêncio e oração, sobretudo à noite, se oferece, quanto possível, o terço à Senhora; onde pais e filhos dialogam e se amam; onde não se discute ordem e disciplina; onde todos trabalham para o bem comum, conforme a idade; onde, numa palavra, possa viver convosco Jesus Menino, Maria e José».

Concelebraram a Eucaristia final 223 sacerdotes. Além de D. Custódio Alvim, estiveram presentes mais dois bispos: D. Francis McKiernan (Irlanda) e D. Vincenz Guggenberger (Alemanha). Comungaram 9.500 fiéis.



Marques, e tiveram como tema «Filho, porque procedeste assim conosco?» (Luc 2,48).

Esta peregrinação, que decorreu com bom tempo, registou a presença de cerca de 40.000 peregrinos, entre os quais mais de 2.500 eram estrangeiros, vindos de 16 países diferentes.

noite do dia 12 e na manhã de 13, D. Custódio Alvim afirmou que para haver uma verdadeira família tem de haver disciplina, autoridade e espírito de sacrifício, «o que implica certa dose de sofrimento». É que «nada se faz de bom neste mundo sem sacrifício e oração. Por isso, ser família cristã exemplar é um

A Família participa na vida e na missão da Igreja

Da mensagem de Sua Santidade o Papa João Paulo II para o Dia Mundial das Missões, a celebrar no dia 23 de Outubro, transcrevemos o seguinte:

Cristo escolheu a família humana como âmbito da sua encarnação e da preparação para a missão que Lhe fora confiada pelo Pai celeste. Ele instituiu, além disso, uma nova família, a Igreja, como um prolongamento da sua universal obra de salvação. Igreja e família, portanto, na perspectiva da missão de Cristo, manifestam vínculos recíprocos e finalidades convergentes. Se todos os cristãos são corresponsáveis pela actividade missionária, constitutiva da Família eclesial à qual, graças a Deus, todos nós pertencemos (cf. Redemptoris missio, 77) com maior razão a família cristã deve sentir-se solicitada pelo anélito missionário, que se fundamenta sobre um sacramento específico.

A família participa na vida e na missão eclesial segundo uma triplíce acção evangelizadora: no seu interior, na comunidade de pertença e na Igreja universal. O sacramento do matrimónio, com efeito, «constitui os cônjuges e os pais cristãos, testemunhas de Cristo "até aos confins do mundo", verdadeiros e próprios "missionários" do amor e da vida» (Familiaris consortio, 54).

A família é missionária em primeiro lugar com a oração e com o sacrifício. Como cada oração cristã, a oração familiar deve incluir também a dimensão missionária, de maneira a ser eficaz para a evangelização. Por este motivo, os missionários, segundo a lógica evangélica, sentem a necessidade de solici-

tar constantemente orações e sacrifícios como auxílio extremamente válido para a sua obra de evangelização.

Complemento inseparável da oração é, depois, o sacrifício, tanto mais eficaz quanto mais generoso. De valor inestimável é o sofrimento dos inocentes, das pessoas enfermas, dos doentes, de todos os que sofrem devido à opressão e à violência, numa palavra, daqueles que estão unidos de maneira particular, ao longo do caminho da Cruz, a Jesus redentor de todos os homens e do homem todo.

A família que cultiva o espírito missionário no modo de interpretar o estilo de vida e a própria educação, prepara o terreno fértil para a semente da divina chamada e fortalece, ao mesmo tempo, os vínculos afectivos e as virtudes cristãs dos seus membros.

Nove filhos consagrados ao Senhor

Zélia Pedreira, oriunda duma família rica e cristã, do Brasil, casou a 27 de Julho de 1876 com o Doutor Jerónimo de Castro, filho de portugueses, mas nascido na Pátria da sua esposa. Zélia contava 24 anos e ele 25.

Muito mais tarde, falando com os filhos a respeito dessa solenidade, dizia-lhes:

"Meus filhos, nesse dia eu estava comovida, mas radiante de alegria. Não podendo ser religiosa, fiz o voto de educar todos os filhinhos que tivesse, com a máxima inocência, para que um dia eles pudessem ser religiosos".

Numa carta particular, expõe estes pensamentos, que são a compreensão perfeita do que é a vocação sacerdotal ou religiosa: "A vocação vem de Deus. Desejo educar os meus filhos de maneira que Deus os possa chamar, mas não tenho direito de lhes tirar a possibilidade de escolha". Idênticos eram os sentimentos do seu santo marido.

Deus escutou o ideal de ambos. Dos treze filhos que lhes concedeu, quatro morreram na madrugada da vida e os outros nove abraçaram a vida religiosa. Os três rapazes escolheram: Jerónimo, o Instituto dos Padres Lazaristas; Fernando, a Companhia de Jesus; e João a Ordem de São Francisco. As filhas optaram, quatro pelo Instituto de Santa Doroteia e duas pela Congregação do Bom Pastor.

Os pais, em vez de se entristecerem, segundo o critério de tanta gente, como piedosos que eram, regozijavam-se com a decisão dos filhos em se dedicarem ao Senhor.

Referindo-se à sua filha Rosa, que acabava de entrar na Congregação do Bom Pastor, escreve o Dr. Jerónimo de Castro à sua filha Elisa par-

ticipando-lhe "o grande favor que recebemos de Nosso Senhor Jesus Cristo, recebendo como noviça, no Mosteiro do Bom Pastor, a nossa Rosinha. Foi uma festa encantadora, que me comoveu até ao íntimo do meu coração, e na minha indignidade, realmente me espanto de Deus Nosso Senhor me conceder tantas consolações".

Mais tarde expandirá os sentimentos do seu coração: "Parece que Deus quer chamar todos os meus filhos. Que felicidade! Ele é o Pai Nosso que está no Céu; eu sou apenas instrumento da sua Santíssima Vontade".

Sua mulher, Dona Zélia, quando seu filho mais velho recebeu a ordenação sacerdotal, em Paris, escreve-lhe cartas, que atingem a sublimidade da beleza cristã. Eis alguns parágrafos de várias dessas missivas:

"Oh! Meu filho, tudo o que eu tenho sofrido em minha vida é nada à vista do que sinto de felicidade e honra em pensar que neste querido dia és Padre. Oh, Padre! Palavra sublime que eleva ao Céu o coração de tua mãe".

"Quando receberes esta, já deves ser Padre! Oh, louvado seja Deus mil vezes! Na profundidade da minha humildade, rendo-lhe infinitas acções de graças e peço-lhe com a força de um coração de Mãe Cristã que te faça o mais santo Padre. Estou concluindo a tua alva e, a cada ponto, que só os anjos poderiam contar, ofereço a Deus, como actos de gratidão, de amor e intercessão por ti. Meu doce e precioso filho, o que sei é que vivo louvando a Deus, porque daqui em diante um filho das minhas entranhas, um pedaço do meu coração, um outro "eu", oferecerá

cada dia a Deus o sangue preciosíssimo de Nosso Senhor Jesus Cristo em benefício de sua pobre mãe, que Ele entrega inteiramente a salvação da sua alma. Eu vivo como que num êxtase, custando-me fixar o pensamento nas coisas deste mundo. Quisera estar noite e dia diante do Santíssimo Sacramento numa contínua acção de graças e votos de intercessão pela tua santidade".

A 25 de Maio de 1907, dia em que Jerónimo recebeu a ordenação sacerdotal, as vibrações do coração da mãe atingem o auge:

"Já o nosso estimadíssimo filho é Padre! Ministro do Altíssimo! Tudo quanto eu possa dizer é pouco diante deste pensamento, desta realidade! Acordei às duas horas da madrugada e comecei rezando o *Magnificat* e o *Te Deum* e depois te estive contemplando em espírito a cada momento e todas as cerimónias da tua ordenação... Ó meu filho, com que fervor pedi e peço a Deus que te faça um santo. Levei duas horas pensando na graça extraordinária da tua vocação... É preciso que eu seja menos indigna, depois que Deus me dá a inexprimível honra de ser mãe tão querida de um Ministro seu".

Depois de ver todos os seus filhos consagrados ao Senhor, quis também ela seguir-lhes o exemplo. A 22 de Janeiro de 1918, aos 60 anos de idade, entrou Zélia na Congregação das Servas do Santíssimo Sacramento. Pouco mais de ano e meio depois, a 8 de Setembro de 1919, faleceu santamente, pronunciando estas palavras, para os filhos que rodeavam o seu leito: "Sede santos, meus filhos, sede santos". Depois de lhe ouvirem os nomes de Jesus, Maria e José, faleceu piedosamente este modelo de mães cristãs.

Seu marido tinha morrido dez anos antes, a 12 de Agosto de 1909, segundo fortes indícios, assassinado pela Maçonaria.

□ P. FERNANDO LEITE



Terminou o I Curso Nacional de Música Litúrgica

Entre 28 de Agosto e 3 de Setembro encerrou-se, em Fátima, com exames, o primeiro Curso Nacional de Música Litúrgica. Este curso, criado pelo Centro de Pastoral Litúrgica e patrocinado pelo Santuário de Fátima, foi apoiado pela Conferência Episcopal Portuguesa e pela Universidade Católica Portuguesa. A sua orientação técnica esteve sob a responsabilidade do Serviço de Música Litúrgica, do Secretariado Nacional de Liturgia.

O Curso destina-se à formação musical litúrgica e espiritual dos agentes paroquiais de Música Litúrgica, como organistas e como directores de Coros. É constituído pelas cadeiras de Direcção de Coros, Órgão, Harmonia, Liturgia e História da Música e integra várias celebrações litúrgicas preparadas com todo o cuidado, nos seus variados aspectos. As aulas foram ministradas por professores de reconhecido mérito nacional e por professores da prestigiada Escola de Música Sacra de Regensburg. Nos

anos de 1991, 1992, 1993 os alunos sujeitaram-se a um programa de estudos, muito disciplinado, com duas semanas de trabalho intensivo no mês de Setembro. Estes estudos fizeram-se em Fátima (Centro Pastoral Paulo VI e na Casa de Nossa Senhora do Carmo). Os alunos trabalhavam durante o ano sozinhos. O rendimento desse trabalho era testado em dois encontros—controle, por ano: nas férias do Natal e da Páscoa.

Na manhã do passado dia 3 de Setembro, e com a presença do Senhor Reitor do Santuário Mons. Luciano Guerra, S. Ex.cia Rev.ma o Senhor D. António Francisco Marques entregou os diplomas de Curso a alunos vindos das dioceses de Braga, Porto, Aveiro, Algarve, Portalegre—Castelo Branco, Coimbra, Viseu, Guarda, Lisboa, Santarém e Angra do Heroísmo (Açores).

Tudo está previsto para que o 2º Curso Nacional de Música Litúrgica se inicie no próximo ano, de 27 de Agosto a 8 de Setembro.

Novas nomeações para o Santuário de Fátima

Ecónomo do Santuário

O Rev. P. António Lopes de Sousa é, desde o passado dia 1 de Julho, Ecónomo do Santuário de Fátima, nomeado pelo Senhor Bispo de Leiria—Fátima, por um documento que aqui publicamos:

«A fim de libertar o Reitor do Santuário de Fátima de funções administrativas, que tem exercido, e assim poder dedicar-se mais directamente aos aspectos pastorais, na globalidade da pastoral de Fátima, havemos por bem, *omnibus perpensis*, nomear ECÓNOMO DA FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA o Rev. P. AN-

TÓNIO LOPES DE SOUSA, que já é Capelão e que será assistido por um CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

De acordo com o c. 1283, fará, *coram Ordinario*, o juramento de *bene et fideliter exercere* o seu munus».

Director da Casa—Museu de Aljustrel

O Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, achou por bem nomear Director da Casa—Museu de Aljustrel, o Dr. Vítor Manuel de Jesus Frazão, Presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória da Batalha e da Junta de Freguesia de Fátima.

Faleceu o Rev. P. Tiago Delgado Tomás

Depois de uma hospitalização de dois meses, faleceu no passado dia 13 de Setembro o Rev. P. Tiago Delgado Tomás, do Patriarcado de Lisboa.

Pároco durante muitos anos na região de Alcobaca, o Rev. P. Tiago tinha um grande amor a Nossa Senhora de Fátima, que serviu muitas vezes nas peregrinações anuais, sobretudo ao serviço dos casais, no sacramento da reconciliação e nas vigílias nocturnas. Estavam 3.000 pessoas no funeral.

Capitães—regentes de S. Marino visitaram o Santuário

No dia 16 de Setembro visitaram o Santuário de Fátima os dois capitães—regentes da República de San Marino (o poder executivo desta pequena república é exercido por dois capitães—regentes, nomeados pelo Grande Conselho, que os escolhe de entre os seus membros, para um período de seis meses).

Vieram a Portugal em visita particular e, segundo afirmou um deles, não poderia deixar de vir a este lugar, pois Nossa Senhora de Fátima estava muito ligada ao seu novo cargo. Após ter sido eleito, o seu pároco ofereceu-lhe uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Desde então sentiu uma grande veneração pela Virgem de Fátima, a quem confia todo o seu trabalho.

Acompanhados das respectivas esposas e do Senhor Embaixador de San Marino em Portugal, assistiram à Missa na Capelinha e visitaram a Basílica.

Fátima dos pequeninos

OUTUBRO 1994

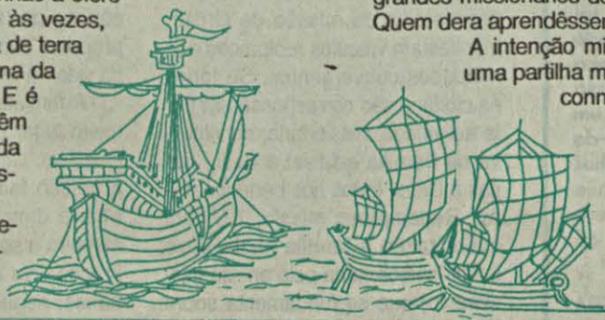
N.º 169



Olá, amigos!

Não sei se na vossa terra ou no vosso bairro, aparecem, de vez em quando, uns vendedores ou comerciantes com umas carrinhas a oferecer os seus produtos: peixe, roupas, legumes, loiças... e às vezes, mesmo, a carrinha do cinema itinerante, ou seja, que anda de terra em terra. E como fazem eles? Ao chegar ali tocam a buzina da carrinha ou usam qualquer apito para reunir as pessoas. E é vê-las que acorrem. Mesmo que não seja para comprar, vêm para ver, para apreciar como eles fazem a sua propaganda para melhor venderem os seus produtos. Já repararam nisto?...

Isto faz recordar uma coisa que todos nós os cristãos deveríamos ser: missionários! E o que é ser missionário? — Não é aquele, claro, que anda de terra em terra a vender o seu produto. Mas é aquele que passa aos outros uma grande notícia: Deus ama-nos e veio salvar-nos em



Jesus. O cristão é o discípulo de Jesus que O segue e dá testemunho do seu amor. Todos são chamados a ser seus discípulos para que esta notícia possa ser anunciada a toda a gente, até ao fim do mundo. Esta é a grande notícia.

Os missionários na África e noutros países, isso sim, andam de terra em terra, porque lá há muitos e muitos aldeamentos, muito distantes, no meio do mato, onde tudo falta. Os missionários vão de carrinha ou de jeep, passam de uns a outros e levam de tudo o que têm para ajudar aqueles povos. E, claro, fazem catequese, anunciam a todos o amor de Deus, rezam e celebram com eles a alegria de acreditarem num Deus que nos ama. Estes missionários, Deus os chamou e eles aceitaram partir para esta missão. Mas nós, os que não partimos, somos missionários também. Missionários para os que estão mais perto de nós: os colegas da escola, do trabalho, do clube ou da associação... quem sabe, até os familiares!... Missionários como foram os pastorinhos que não se cansavam de dizer a toda a gente os pedidos do Anjo e de Nossa Senhora... "para converter muitos pecadores, honrar o Coração Imaculado de Maria e pela paz". Que grandes missionários de todos nós foram aqueles três meninos! E não saíram da sua terra! Quem dera aprendéssemos com eles a ser também mais missionários!

A intenção missionária deste mês de Outubro é esta: despertar as pessoas para uma partilha maior do anúncio do Evangelho de Cristo". Terá isto a ver alguma coisa connosco? Contigo, comigo?... Pensemos!

Rezemos por esta intenção e sejamos nós mesmos capazes de fazer essa partilha. E Nossa Senhora, que fez a sua última aparição em Fátima, neste mês de Outubro, ficará contente. Afinal, Ela foi também a nossa missionária. Voltou para o Céu, mas ficámos nós com os seus ensinamentos... Vamos, então, ser missionários, de acordo? — Esta é a proposta que vos faço para este mês. E... até ao próximo, se Deus quiser.

IR. MARIA ISOLINDA

UMA NOVA FÁTIMA NO PERÚ

«Fátima» é um «Asentamiento Humano» nos arredores da cidade de Piura, no Norte do Perú. «Asentamiento Humano» é o lugar onde as pessoas, vindas de outras zonas do país para as cidades principais, à procura de melhor vida, se juntam e acabam por construir as suas habitações, quase sempre nos arredores dessas cidades.

Foi precisamente a 13 de Maio de 1965, que algumas dessas pessoas se juntaram e começaram a construir as suas habitações nos arredores de Piura, e por isso lhe deram o nome de «Fátima».

O Rev. P. Esteban Puig chegou a este lugar em 1980. Dada a veneração daquele povo a Nossa Senhora de Fátima, logo teve a ideia de construir aí um santuário a Ela dedicado. Começou a construção em 1981, e em 1985 já estava terminada.

Antes da existência do Santuário, aquele povo tinha uma pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima, que percorria regularmente os respectivos lares, mas era muito pequena para a igreja agora construída. Então, o P. Puig, que conhecia o Exército Azul de Espanha, solicitou por carta a oferta de uma imagem maior. Um senhor da Estremadura de Espanha prontificou-se a oferecer o dinheiro para se comprar essa imagem. Compraram-na em Olot - Gerona - Espanha, e enviaram-na por barco, em 1985.

Mas a imagem destinada a Piura, dada a pouca clareza do endereço, foi parar à capital (Lima), tendo sido entregue numa igreja também dedicada à Virgem de Fátima; mas ali não se esperava a imagem. Passado algum tempo, o sacerdote descobriu na etiqueta do volume o nome de Piura, e logo tratou de saber se havia naquela cidade alguma igreja dedicada à Virgem de Fátima. Acabou por obter a resposta

de que a imagem já era lá esperada há dois meses, e logo tratou de a enviar.

A imagem tem 1,60m; a coroa, de prata dourada, foi feita por artesãos do povo, imitando a da Capelinha das Aparições; o Rosário que tem nas mãos foi benzido por Sua Santidade o Papa João Paulo II, quando esteve em Piura, em 1985.



O Altar sobre o qual está colocada a imagem é em estilo Colonial Peruano do séc. XVII. É de madeira dourada e foi oferecido por várias pessoas daquele povo.

A imagem pequena (a primeira) encontra-se actualmente numa grande acção pastoral, em visita às paróquias da Diocese de Piura. É que, em 1992, depois de uma visita a Fátima do Senhor Arcebispo de Piura, Mons. Óscar Cantuarias, na ocasião do 75º aniversário das aparições de Fátima, este sentiu uma especial «chamada» de Nossa Senhora, e decidiu que aquela imagem visitasse todas as paróquias do Arcebispado.

As visitas começaram logo no

ano seguinte, em 1993. Formou-se um grupo de peregrinos (60 pessoas divididas em 5 grupos), que tem a responsabilidade de entregar a imagem em cada paróquia. A imagem é levada em procissão e aguardada sempre por uma grande multidão.

Durante a procissão reza-se o terço, dirigem-se cânticos à Virgem, e fala-se da Mensagem de Fátima - oração, penitência, reparação. Depois, o Senhor Arcebispo celebra a Santa Missa.

Durante os 15 dias de permanência em cada paróquia, a imagem visita colégios, pequenos povoados, grupos de espiritualidade, etc. Durante este tempo, há muito fervor, oração, confissões, manifestações de alegria, arcos floridos, ruas enfeitadas, crianças vestidas de branco deitando flores à Virgem, e mesmo algumas crianças vestidas como os três pastorinhos de Aljustrel. No último dia leva-se a imagem em procissão até à paróquia seguinte.

Este programa vai continuar durante três anos, até que toda a diocese seja visitada.

No «Asentamiento Humano» de «Fátima» existe ainda uma 3ª imagem de Nossa Senhora de Fátima, mais pequena do que a primeira, que permanece oito dias em cada família do povoado. Durante a sua estadia em cada lar, reza-se diariamente o terço.

Actualmente «Fátima», com 15.000 habitantes, agrega mais três pequenos sectores, que formarão, em futuro próximo, a paróquia de Nossa Senhora de Fátima; são eles 11 de Abril; Lopez Albuja / Alfonso Ugarte; Ricardo Jauregui; e Jorge Chavez. Praticamente toda a população é católica cristã, praticante.

Quando o sacerdote chegou a «Fátima», só cumpriam o preceito dominical entre 20 a 30 pessoas.

Hoje, no Santuário, celebram-se duas missas dominicais, com a igreja completamente cheia e com as portas abertas, uma vez que fica muita gente no exterior. Existe já uma outra igreja, no sector de Lopez Albuja, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria, e está a construir-se uma terceira igreja, em Jorge Chavez, dedicada à Sagrada Família. É constante a relação com Fátima, já que a ideia é a difusão da Mensagem de Fátima, nos vários aspectos da sua devoção - Sagrado Coração de Jesus, Imaculado Coração de Maria, Sagrada Família.

A Igreja local tem também um papel social muito importante naquelas comunidades. Construiu 4 grandes refeitórios para crianças e anciãos, onde vão comer cerca de 1.200 crianças, diariamente. Erigiu um centro infantil, chamado «Anjo da Guarda» (mais uma vez a presença da Mensagem de Fátima), que acolhe crianças desde o «berço» até aos cinco anos, para os filhos das mães que trabalham. Para os jovens e adultos criou uma escola, com cinco centros de estudo e trabalho - corte e confecção, cozinha e sobremesa, trabalhos manuais, enfermaria, e secretariado. Esta escola chama-se «Prolabor» e é frequentada por mais de 200 pessoas. Tem ainda dois dispensários médicos. Todos estes serviços são gratuitos.

O facto é que este povo, tal como o país, é pobre, com três grandes problemas - educação, emprego e saúde. Daí esta grande preocupação da Igreja local.

Nota: esta notícia é resultado de uma entrevista com o Rev. P. Esteban Puig, efectuada no Santuário de Fátima, no dia 19 de Setembro de 1994.

FÁTIMA DIFUNDE-SE EM FRANÇA

De 17 a 19 de Setembro, o reitor do Santuário de Fátima fez várias conferências na região da Normandia, sobre a Mensagem de Fátima e a actualidade. Partindo do atentado à vida de João Paulo II, Sua Rev. apontou a consagração do mundo, da Rússia e da Igreja como o ponto mais alto do qual é possível descobrir a maravilhosa actualidade de Fátima, como intervenção de Deus na história dos homens. Nos três auditórios, em Portmain, Coutances e Caen, assim como em várias missas a que presidiu, cerca de três mil pessoas puderam assim encontrar-se intimamente com uma mensagem viva. Certamente muitas mais foram «contactadas» por várias entrevistas, concedidas tanto à imprensa como às rádios locais. O Santuário de Fátima está muito grato à Associação ESCAL e ao sr. Roger Picard, diácono permanente de Coutances, pelo cuidado que puseram nos convites e na preparação da assembleia.

SEMANAS NACIONAIS EM FÁTIMA

XVII SEMANA BÍBLICA NACIONAL

Conclusões apontam para maior participação da mulher na Igreja

Auscultando os sinais dos tempos, especialmente no que se refere à situação das mulheres, realizou-se em Fátima, de 21 a 26 de Agosto, a XVII Semana Bíblica Nacional, sob o tema «A Mulher na Bíblia, na Igreja e na Sociedade».

Os cerca de 500 participantes nesta Semana, apesar de reconhecerem o esforço que se fez e está a fazer em prol da dignificação da mulher, consideraram que «a Igreja apresenta ainda um rosto demasiado masculino e clerical», e que «insistir na separação entre homem e mulher na construção da sociedade e da Igreja é um caminho aberrante, à luz do projecto de Deus para a humanidade».

Por conseguinte, os participantes apontaram para uma pastoral mais apta, «para que sejam superadas posições rígidas entre ho-

mens e mulheres e estas possam participar em diferentes ministérios eclesiais».

No final dos trabalhos os participantes não deixaram de lançar um desafio «à construção de uma sociedade que integre, equitativamente, os valores do feminino e do masculino, e onde se reconheça o direito à diferença do ser Mulher».

XII SEMANA MISSIONÁRIA NACIONAL

Missionários contra controle de natalidade

Subordinada ao tema «Família e Missão» realizou-se, em Fátima, de 29 de Agosto a 2 de Setembro, a XII Semana Missionária Nacional, com a presença de duas centenas de participantes.

Esta Semana pretendeu, através de testemunhos de missionários espalhados pelo mundo, valorizar a importância da família como campo e agente de evangelização.

A Conferência do Cairo sobre «População e Desenvolvimento» esteve também presente na ordem dos trabalhos. Em comunicado final, os participantes não deixaram de rejeitar toda a violência inerente à imposição de métodos de controle de natalidade. Sobre a questão do desenvolvimento adiantam que «chegou o tempo de os países ricos darem ouvidos ao grito angustiado dos países empobrecidos por um sistema económico injusto» e acusam os países ricos de esbanjarem e destruir os recursos dos países empobrecidos de forma a manterem o seu nível de vida.

A terminar, esta assembleia apelou à delegação portuguesa na Conferência do Cairo, para que defenda os valores humanísticos e cristãos.

SEMANA DE ESTUDOS DOS EDUCADORES DOS SEMINÁRIOS

Educadores de padres preparam-se para uma nova evangelização

«Ser educador no Seminário hoje» foi o tema que congregou na Casa de Nossa Senhora do Carmo, em Fátima, de 31 de Agosto a 3 de Setembro, perto de uma centena de educadores dos seminários maiores e menores de quase todas as dioceses portuguesas.

No final dos trabalhos, os participantes reconheceram que «para uma Nova Evangelização serão precisos padres que se identifiquem com Cristo, como verdadeiro dom de Deus para o mundo. Os educadores devem ser capazes de se inserir nas situações que mais reclamam o Evangelho de Cristo e encontrar na vida pastoral o seu caminho de santificação. Devem saber educar para a

atenção aos problemas do mundo, para a simplicidade e dignidade da vida pobre, para a vida em comum com outros padres e para a conveniente relação com os leigos, num amor real ao Povo de Deus».

XI SEMANA NACIONAL DE PASTORAL SOCIAL

Igreja insiste na legalização de estrangeiros

A situação das minorias étnicas ou dos grupos culturalmente minoritários estão a pôr à prova a tradicional abertura dos portugueses a outros povos e culturas, afirmaram os participantes da XI Semana Nacional de Pastoral Social, subordinada ao tema «Minorias étnicas - solidariedade em questão», e que decorreu em Fátima entre os dias 5 e 9 de Setembro.

Em foco esteve a contestação ao recente processo de legalização de estrangeiros, um assunto que segundo o texto final da Semana não está suficientemente esclarecido. Por isso, os participantes propõem uma análise cuidada da legislação e das situações de não regularização, com vista à apresentação de uma proposta às autoridades, visando eventualmente novas oportunidades de regularização e outras medidas para a solução da situação dos largos milhares de estrangeiros que vivem e trabalham ilegalmente em Portugal.

A Igreja chama a atenção para a necessidade de se ter em conta a pessoa humana, e por isso defende a igualdade de tratamento. Sublinhou-se de modo particular a necessidade de acesso das crianças à educação «qualquer que seja a situação dos pais».

Finalmente à venda em cassete-vídeo o filme «Aparições de Fátima»

Já se encontra à venda a cassete-vídeo sobre o filme «Aparição», de Daniel Costelle, que nos últimos anos foi projectado no Centro Pastoral Paulo VI.

O filme, com a duração de 90 minutos, faz uma reconstituição histórica da vida dos três pastorinhos de Aljustrel e das aparições de Nossa Senhora, com centenas de figurantes, e com cenas filmadas nos próprios lugares das aparições e em outros lugares da região de Fátima.

O título vem agora sob o nome de «Aparições de Fátima».

As cassetes encontram-se à venda na Livraria do Santuário de Fátima - 2496 Fátima CO-DEX, ao preço de 4.950\$00. Podem pedir-se por correio, acrescentando 270\$00 para «portes».

Movimento da Mensagem de Fátima

ORAÇÃO EM FAMÍLIA

Estando ainda no Ano Internacional da Família, apraz-nos publicar o artigo do senhor Padre Dário Pedrosa escrito há três anos para o Movimento dos Cruzados de Fátima.

IGREJA DOMÉSTICA

A família é "Igreja doméstica", é parcela viva da Igreja, Esposa de Cristo, é comunhão no amor que gera a união, laços de intimidade. O laço do matrimónio é fonte de união, de comunhão, de verdadeira partilha. Os membros da família devem buscar sem cessar uma maior comunhão, uma maior partilha, uma união cada vez mais alicerçada no amor. E este é o dom, dádiva, inter-ajuda, partilha que se esforça no serviço, na amizade sincera, na inter-comunhão.

Como, "Igreja doméstica", a família tem de se juntar para rezar, para exercer a sua liturgia "caseira", para viver a sua oração familiar. À semelhança da Igreja. Esposa de Cristo, a família precisa de encontrar de encontrar espaços de oração, de reflexão, de comunhão em Deus, de vivência da fé, expressa em louvor, em súplica, em acção de graças, numa palavra, em oração autêntica.

Hoje é mais difícil rezar em família. A vida mais agitada, mais turbulenta, mais ocupada. Horários dife-

rentes, compromissos sociais fora do horário de trabalho, ocupações com grupos sindicais, culturais, ou outros, dificultam a oração familiar. A televisão, que é o cinema dentro da própria casa, que tem uma presença quotidiana, ocupa os serões, dificulta o encontro, o silêncio, o ambiente para a oração da família. Urge, contudo redescobrir tempo, formas, estilos de oração familiar. Família que não reza não pode ter paz, comunhão, força do Alto para viver plenamente as consequências do amor no dom, amizade, dádiva, compreensão, etc.

DEUS NO MEIO

Quando, dois, três, ou mais se juntam e se unem em "nome de Cristo", o Senhor está presente, fica no meio atraído pela comunhão, pela unidade. Esta é como um cálice que contém a Deus. O Senhor fica vivo, actuante, no meio daqueles que estão unidos no seu amor.

Onde existe o amor cristão, há Deus, habita o Senhor. Onde não há amor não existe presença vivificante, actuante do Senhor, da Sua Graça, da sua acção feita paz, alegria, concórdia. Por outro lado, quando a unidade dos crentes actualiza a presença de Jesus, gera-se a vida nova, intensifica-se a comunhão e a presen-

ça d'Ele é penhor de salvação, de graça, de luz, de alegria, de força.

A união familiar que brota da essência da graça do sacramento do matrimónio, é "lugar privilegiado" para atrair a presença de Deus. Se os cônjuges, se pais e filhos, se todos os que compõem a família, que formam o agregado familiar, que são pedras vivas da Igreja doméstica, vivem unidos, se se olham com amor, a família, e o próprio lar, torna-se "sacrário", templo de Deus, presença viva de Jesus.

Que o primeiro esforço seja este: ver Jesus nos outros, criar este sentimento de presença. À mesma, nas relações familiares, nos momentos de descanso, no passeio, nas conversas, nos momentos de busca de solução de qualquer problema, etc., tentar ver Jesus em cada membro da família. Atrair o Senhor, através desta verdadeira união, colocá-lo em cada momento no meio da família, através da unidade. Olhem-se de modo sempre novo, renovado, com sentimentos evangélicos. O chefe da família deve ver Cristo presente na esposa, nos filhos, porventura nos netos, nos sogros, etc. E o mesmo para cada um dos outros membros. Deste modo, a família torna-se "santuário", tenda de encontro, lugar de presença do divino.

Sinto-me feliz

"Eram 16.00 horas quando cheguei ao Centro Paulo VI.

O dia estava particularmente quente para um habitante do litoral norte, habituado a temperaturas mais amenas. A viagem tinha sido cansativa. Cheguei ao Santuário de Fátima.

Não conhecia ninguém. O próprio lugar, Fátima, embora não sendo desconhecido merecia uma visita, exclusivamente com o fim de rezar.

Receberam-me de mãos abertadas, tal como a todos os meus colegas, como se regressássemos a casa após uma longa viagem pelo mundo exterior. O carinho e a amizade transpirava em cada gesto.

Para um rapaz tímido como eu, dei comigo ao jantar a falar pelos cotovelos, tanto era a alegria interior. O cansaço já tinha desaparecido e o desânimo provocado pela viagem estava ultrapassado. Nas conversas e encontros reinava a sinceridade. O que nem sempre acontece nas escolas, nas universidades que frequento.

Nalguns dos momentos do encontro esquema 2, do sector juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima, reinava o silêncio.

Como é bom "parar". Esperar que o nosso calor interior, algo que habita as profundezas do nosso ser, nos aqueça e motive a inteligência, a sensibilidade e a vontade para caminhar ao lado de Deus.

Foi difícil, nos primeiros instantes. Era algo de novo em mim. Havia uma multiplicidade de sons à minha volta, distrações ocorriam-me ao pensamento. Mas devagarinho, lá no meio da escuridão, abria-se uma porta, fazia-se luz e tudo mudava do superficial para o profundo.

Abriam-se os olhos para um novo mundo. Algo de tão perto de mim e ao mesmo tempo tão necessitado do meu sim, da minha ajuda, do meu amor.

Falou-se em Igreja, na sua origem, motivo e finalidade, e finalmente no Espírito Santo.

No final das conferências, havia um momento de reflexão interior, em silêncio e de forma pessoal para tentarmos compreender e assimilar o que o Espírito Santo nos acabava de relatar.

Sim, o silêncio e a oração são imprescindíveis! Foram tantos os apelos, que acordei do meu sono profundo. Passei a saborear as palavras, soletrando-as uma a uma. No final das orações, o silêncio. Durante este momento só me ocorriam palavras de agradecimento a Deus, tamanha era a alegria interior. Sentia uma vontade de correr como um louco...

Mas quando acordava verificava que na sala ou no monte estavam outros jovens que tal como eu, estavam a viver algo parecido. Nenhum deles estava triste. Era impossível pois Ele é Alegria, Vida...

Nos últimos dias, tivemos conhecimento do testemunho da jovem Madalena.

Contou-nos a sua vivência no Movimento da Mensagem de Fátima e o seu dia a dia ao serviço dele. O carinho e o amor rodeavam as suas palavras, entrecortadas por momentos de silêncio. Senti como se fosse um menino ao qual a Mãe conta uma história ao deitar.

Após cinco dias no Santuário de Fátima a minha vontade era ficar... viver e rezar.

No meu coração algo mudou e de forma irreparável. Os dias agora são diferentes. Já não tenho motivo para estar só. Estou sempre com Ele.

Quando estou com sede, dirijo-me a Ele, e bebo".

□ RUI NUNES

INFORMAMOS

O Movimento da Mensagem de Fátima, agora com uma nova face e estrutura, está aberto aos portugueses que possam e queiram colaborar no Apostolado da Mensagem de Fátima. Para informação podem dirigir-se aos Secretariados Diocesanos da Mensagem de Fátima, cujas direcções aqui transcrevemos. Na falta destes, dirijam-se ao Secretariado Nacional — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA Codex.

SECRETARIADOS DIOCESANOS DO MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

- | | | |
|---|---|--|
| • Artêze da Silva Gonçalves
R. Eng. Adelino Amaro Costa
Lt 14 - 4 ^a A
8000 FARO | • Maria da Natividade L. S. Mel
Galerias Angra
Rua de St. Espírito
9700 ANGRA | • Casa de Retiros
Av ^a 5 de Outubro 71
3500 VISEU |
| • Seminário N ^o S ^o de Fátima
7800 BEJA | • Rua de Santa Margarida 8
4700 BRAGA | • Florinda de Jesus T. Santos
Av ^a 25 de Abril 60-r/c-dt ^o
3800 AVEIRO |
| • Apartado 3103
3000 COIMBRA | • Paróquia de N ^o S ^o de Fátima
Convento Novo
Largo de Avis
7000 ÉVORA | • Residência Paroquial
5350 ALFÂNDEGA DA FÉ |
| • Largo da Sé 16
5100 LAMEGO | • Lg. das Forças Armadas 13
2400 LEIRIA | • Caminho da Azinhaga 48
Alamos
9000 FUNCHAL |
| • Apartado 20
7300 PORTALEGRE | • Major João C. Vale Brito E F
Rua Diogo do Couto 86
4400 PORTO | • Rua da Esperança 85-1 ^o
1200 LISBOA |
| • Cúria Diocesana
Apartado 144
5000 VILA REAL | | • Rua Serpa Pinto 11
2900 SETÚBAL |

400 doentes em oração e convívio

Foi no dia 1 de Setembro, na paróquia de Várzea do Douro, que cerca de 400 doentes e deficientes físicos reuniram para reflectir, orar e conviver. Este é o quarto ano consecutivo em que se fazem estes encontros nas paróquias daquela zona. De ano para ano o número vai aumentando e o programa vai-se enriquecendo.

É uma das zonas da diocese do Porto onde o Movimento da Mensagem de Fátima está bem organizado e os responsáveis realizam um bom trabalho.

Foi um dia bem aproveitado e muito animado. Estiveram presentes os Sacerdotes responsáveis desta zona

de Pastoral que ajudaram no Sacramento da Reconciliação. A alegria manifestada no rosto dos participantes foi um testemunho de gratidão por tudo quanto se fez.

É também uma das zonas de Pastoral donde vêm mais doentes e deficientes físicos ao Santuário de Fátima fazer o seu retiro; isto devido ao bom andamento do Movimento da Mensagem de Fátima. Mais uma vez verificamos que onde o Movimento está bem organizado os doentes são melhor assistidos e seleccionados para os retiros.

BEM-HAJAM TODOS!

DAS MEMÓRIAS DA IRMÃ LÚCIA:

— Minha mãe tinha por costume ensinar a doutrina aos seus filhinhos na hora de sesta, durante o Verão, no Inverno a nossa lição era à noite, ao seião, depois da ceia, na lareira, enquanto assávamos e comíamos as castanhas e as bolotas doces.

— Meu pai nunca se excedeu a ponto de perder o equilíbrio, nem a consciência dos seus deveres de cristão e católico praticante, mantendo sempre a dignidade de sua personalidade como chefe e pai de família, fiel a seus compromissos matrimoniais, amigo da esposa e dos filhos, mantendo a paz e a serenidade no seu lar.

Tarde vos amei, Senhor!

Ai de mim se me calasse, não partilhando do que me deste Senhor. Fizeste de um pecador, um privilegiado Teu, enchendo-me de graças de que não me considero digno. É a verdade da Tua Palavra: há mais alegria no céu por um pecador arrependido, do que por noventa e nove justos que não precisam de justificação. Na Tua infinita misericórdia, arrancaste-me das trevas e da lama, onde me arrastava quando vivia longe de Ti. Na Tua infinita sabedoria confundes os sábios que julgam sê-lo, contrariando todas as previsões científicas que julgam conhecer, e a ciência que julgam possuir. Há muito que a ciência médica me diagnosticou a partida, mas és Tu Senhor da vida, que decides chamar quando Te aprover. Pela Tua graça estou vivo e lúcido, a pensar no momento maravilhoso que deve ser ver-Te face a face.

A vida é dom de Deus, quero louvar-Vos por ela vivendo no aprofundamento da fé. A lucidez, boa disposição, alegria, calma e paciência que brotam espontâneas em mim, são filhas da esperança e da fé que em mim existem nas vossas promessas. São estas graças que quero partilhar, pois tudo o que tenho a Vós o devo.

Tenho medo de voltar a ser como aquele servo mau, a quem foi dado um talento e o foi enterrar, porque sabia que o seu senhor era homem duro, e colhia onde não semeava; ou como o fariseu que batia no peito justificando-se que pagava o dízimo.

Quero ser como o publicano que nem sequer levantava os olhos ao céu dizendo, perdoa-me Senhor que sou pecador. Para isso preciso de Vós. Só na Vossa graça poderei ser salvo; iluminai-me o caminho e dirigi-me para não voltar a cair.

Hoje sou o homem que nunca tinha sido, quando tinha saúde. Porque me cumuleste de graças, eu Vos louvo a todo o momento pela minha vida, e pela que sinto ferver à minha volta, pela lucidez que me dás, para poder apreciar e saborear como Deus é bom. Tantos benefícios meu Deus e meu Senhor, para receberes tão pouco, porque és Deus de amor e perdão.

Das janelas e do alpendre da minha casa disfruto uma vista panorâmica bonita e agradável; a serra com seus contornos feitos por Vossa mão poderosa, o ar puro que respiramos, as borboletas esvoaçando em turbilhões de alegria, as formigas procurando alimento para o inverno, as abelhas de flor em flor na colheita do néctar e pólen para fabrico do mel, os passarinhos cantando alegremente; tudo isto é um ínfima parte da vida que criaste na terra e no mar para nosso benefício, a cantar hinos de louvor ao seu Criador.

Bendito seja Deus em tudo, e por tudo, o meu eterno obrigado, e com muita mágoa e prejuízo meu, também vos digo como Santo Agostinho: tarde vos amei Senhor.

SIMPLICIO BANHA VASQUES FADISTA
(deficiente físico profundo)